

FICHA SOCIAL Nº 170

INFORMANTE: M.E.S.

SEXO: feminino

IDADE: 43 anos

ESCOLARIZAÇÃO: analfabeta

LOCALIDADE: Distrito de Santa Fé

PROFISSÃO: doméstica

DOCUMENTADORA: Rose Ane Lucena L. D. Silveira

TRANSCRITORA: Emanoela Vieira Mendes

DIGITADORA: Emanoela Vieira Mendes

DURAÇÃO: 30 minutos

DOC: Ficha número dois, projeto ELOC – Universidade Regional do Cariri.
Entrevistador Rose Ane Lucena, entrevistada M.E.S. Seu nome completo.

INF: meu nome é M.E.S.,

DOC: Seu endereço?

INF: Santa Fé' o nome da rua é (Evaldo Braga),

DOC: (Evaldo Braga?) E profissão?

INF: é de doméstica mehmo,

DOC: E o grau de instrução? Estudou até quando?

INF: nun/ nun:ca estudei não,

DOC: Nunca estudou?

[[

INF: ou fiz o mobral' num lembro, ((murmúrios))

DOC: Passou pouco tempo ou muito?

INF: passei pôco tempo (incompreensível),

DOC: Mas chegou a aprender alguma coisa?

[[

INF: nã:o' num cheguei nem a aprendê a lê,

DOC: É casada ou é solteira?

INF: sô casada,

DOC: Tem quantos filhos?

INF: dois,

DOC: Como é o nome deles?

INF: V. e (N.),

DOC: E o seu esposo, como é o nome?

INF: L. (incompreensível), ((informante fala muito baixo))

DOC: Ele trabalha onde?

INF: ele trabalha no (Crato),

DOC: Qual o serviço dele?

INF: (incompreensível)' quebra pedra' (incompreensível),

DOC: Qual a sua idade?

INF: eu sô de mil novecentos:e cinqüentai três' tenho quarentai três ano,

DOC: Completou quarenta e três anos quando?

INF: dia trin:ta de abril,

DOC: ((barulho do gravador)) Ah! Então você já fez quarenta e três anos... Sempre morou aqui em Santa Fé?

INF: foi,

DOC: Então, essa é a sua ficha, depois nós vamos conversar melhor. ((fim da primeira parte da entrevista))

ENTREVISTA

DOC: Agora, vamos conversar com M. M., hoje nós viemos aqui pra conversar um pouquinho, conversar mais sossegada sem ser como na ficha, no dia da ficha. Hoje é sábado, vinte e um de agosto de mil novecentos e noventa e nove, e eu vou entrevistar M. M., diga seu nome completo.

INF: M.E.S.,

DOC: E a data de nascimento?

INF: dia trinta de abril,

DOC: Ah, do dia trinta de abril! Sempre morou aqui, M.?

INF: sempre' eu nasci e me criei aqui mehmo,

DOC: Tu gostas de morar aqui?

INF: eu gosto,

DOC: É bom a Santa Fé?

INF: é::/ num é muito bom não' mas pa quem nasce e se cria' acha bom' né''

DOC: E tua família mora aqui?

INF: é::' minha família todinha mora aqui:' eu só num tenho mãe (+) mas ela morreu faz:: quinze dias,

DOC: Ela morreu de quê, M.?

INF: do coração' mulhé' ela já era bem velhinha (+) fazia muito tempo que ela tava doente,

DOC: Casou aqui mesmo?

INF: fo::i' eu casei cum um rapaz daqui mesmo' ele é daqui mehmo' de Santa Fé,

DOC: A família dele...

[[

INF: é a mesma minha família' é primo meu,

DOC: Ainda é primo teu?

INF: é::,

DOC: Aí tu trabalha em quê M., assim faz o quê?

INF: ah (+) eu trabalho em casa mehmo' lavo rôpa' essas coisas/ (+) eu trabalho (incompreensível) em casa' né''

DOC: Já morou em alguma cidade fora de Santa Fé?

INF: NÃO' nunca morei não' toda vida morei aqui em Santa Fé,

DOC: Vai sempre ao Crato passear?

INF: vô' toda sigunda eu vô fazê a fê::ra,

DOC: Faz a feira lá no Crato?

INF: é: faço a fêra lá,

DOC: Tem vontade de morar lá, M.?

INF: tenho não' as minhas condições é pôca mulhé' num tem condição de morá lá não' aqui é um lugarzim que dá pra gente morá' né'' e na rua só quem tem condições' eu num tenho,

DOC: E seu pai mora aqui?

INF: mora (+) mora aqui vizim a mim,

DOC: Nasceu aqui também?

INF: é:: nasceu aqui também,

DOC: Qual a idade dele?

INF: a idade dele é:: sessen::ta e (+) no:ve,

DOC: Como foi que ele ficou depois da morte da esposa dele, da tua mãe?

INF: (incompreensível)' ficô sozim (incompreensível) nós como quatro irmãos' mas aí era tudo casado' né'' samo tudo casado' aí só tem/ só ficô ele mehmo em casa (+) mora aqui pertinho' a gente ajuda a ele' faz as coisas,

DOC: E ele é aposentado?

INF: é,

DOC: Ainda bem, né, que ele é aposentado, tem o salário dele.

[[

[[

INF: é' também ele é doente (+) num pode trabalhá também,

DOC: M., aí você disse que nunca estudou?

INF: nun:ca mulhé' porque a gente pobre num tinha condição de estudá' eu quando era moça trabalhava era puras casa (incompreensível) aí pra istudá já agora também num adianta' né''

DOC: Ainda tentou?

INF: fo:i (+) eu inda fui pra aula' mas num aprendi nada não,

DOC: Passou muitos dias?

INF: nã::o' passei pôco tempo,

DOC: Pouco tempo?

INF: é,

DOC: E essa menininha aí?

INF: é a minina que eu crio' M.' ela é tão perigo:a' aonde eu vô ela tá falando,

DOC: Ah! Muito bem. Quantos anos ela tem?

INF: tem quatro,

DOC: Quatro anos?

[[

((e eu titia / voz de criança))

DOC: Ah! E esse outro tem cinco. É teu sobrinho, M.?

INF: é,

DOC: Ah! Muito bem! M. e aqui, como é a vida aqui em Santa Fé?

INF: hum/ mulhé (+) a vida aqui é:: (+) tudo do jeito' hum (+) hoje em dia é bom (porque num é muito pirigoso) mas num é muito BOM BOM mesmo não' basta dizê que num tem imprego pra gente' né'' (vive só sem fazê nada) só fazendo as coisas de casa mehmo,

DOC: É difícil imprego por aqui?

INF: é mulhé' é muito difícil' ah (+) os impregos que tem por aqui é lavá rôpa (+) e nem é nem todo mundo que o povo num qué pagá as coisas' (querem fazê de graça' né") a gente já é pobre' aí fazê coisas de graça para os outros num adianta (+) o povo num qué ajudá a gente' quer tudo de graça (incompreensível) ((vozes de crianças)) quando a pessoa qué arrumá imprego' sai daqui vai pro Crato' pro Juazêro' arrumá imprego lá' né" pra trabalhá' eu tenho até uma filha que tá trabalhando no Crato agora,

DOC: É?

INF: é::,

DOC: Como é o nome dela?

INF: R.,

DOC: Ah! É R., tá trabalhando no Crato?

INF: é' ela trabalha' pelo menos compra as coisinhas dela' me ajuda' né"

DOC: É.

INF: tudo o que ela arrumá serve,

DOC: M., mas tu escreves teu nome?

INF: nada mulhé (+) nem sei iscrevê direito,

DOC: Não sabe nada?

INF: nem lê' nem iscrevê,

DOC: Quando vai para o banco tirar a aposentadoria do seu pai, é você, é tu que tira a aposentadoria?

INF: não (+) é ele mesmo' mas eu vô só mais ele' sabe" (incompreensível),

DOC: Ah! Vai só acompanhando?

INF: é' ele mehmo tira,

DOC: Ele mesmo é quem tira?

INF: é::,

DOC: Ele sabe escrever, M.?

INF: sabe não,

DOC: Sabe não?

INF: sabe não' mais aím hoje em dia é o cara é quem paga' né" (+) o dinhêro dos aposentados (incompreensível),

DOC: É?

INF: é::,

DOC: Vai sempre para a festa de exposição no Crato?

INF: é mui::to difícil' mulhé' eu i,

DOC: E para a festa de Nossa Senhora da Penha?

INF: sempre eu vô (incompreensível) ((barulho do gravador)) eu sempre vô pra festa de Nossa Senhora' mas só a derradêra noite (+) vô pra procissão também (+) aí eu tenho uma minina que ela nasceu doentinha' aí eu fiz uma prome::ssa (+) pra todo ano eu í a derradêra noite de novena de nossa Senhora' mas sempre eu vô,

DOC: Aí leva ela?

INF: LE::VO,

DOC: M., as missas aqui são animadas?

INF: só tem missa aqui de:: mêis im mêis,

DOC: Só uma vez por mêis?

INF: só uma vez por mêis (+) no sigundo domingo do mêis,

DOC: No segundo domingo do mêis? Quem é o padre?

INF: padre (Beto),

DOC: Aí ele vem todo segundo domingo?

INF: é,

DOC: Qual o horário da missa?

INF: ahh:: (+) nove hora,

DOC: Tu vais?

INF: sempre vô,

DOC: E é bom lá, bem animadinho?

INF: é: (+) mas é tão pôquina gente' né'' que o lugarzim é pequeno (incompreensível) (+) mas (+) sempre tem (incompreensível),

DOC: E o São João, como foi? Como é a festa de São João aqui? São João e São Pedro?

INF: tem vez que nu::m tem é:: nada aqui (+) tem muitas veiz que nós inventa assim:: uma quadri:lha' mas num é todo ano não,

DOC: M., e como é assim (+) dia de domingo aqui? O que o povo faz aqui?

INF: A::ve Maria' é o dia mais ruim que tem aqui é dia de domingo' junta muito bêbo' mulhé (incompreensível) tudo bêbo (incompreensível) essa semana os mininozim que morava aqui perto de mim/ tinha três rapaz' todos três bêbo' mas mini::na (+) passaram o domingo todim::' a noite intêra sem durmí' cum eles tudo bêbo' zuadano (incompreensível) graças a Deus que agora foi que eles

foram mesmo' mais era um sacrifício (+) aqui dia de Domingo é: é mais ruído que mesmo na semana, ((murmúrios incompreensíveis))

DOC: E na semana, como é?

INF: na semana até que é mais calmo' todo mundo trabalha:do' fica um prum canto' outro pra outro (incompreensível),

DOC: Todo mundo trabalhando na roça?

INF: na roça' é: na roça,

DOC: E as festas? Aqui tem festa?

INF: te:m' tem a festa de Nossa Senhora (de Juazeiro),

DOC: É a padroeira?

INF: é: a padroêra dia oito de dezembro,

DOC: Dia oito de dezembro?

INF: é:,

DOC: É animada a festa?

INF: é: esse ano foi tão bom (+) assim /.../

DOC: Como é que foi, M.?

INF: todo ano tem leilão' tem (+) tem (incompreensível) bota assim/ pro povo que tem condições' tem gado' é: tem garrote' é: tem carnêro' foi bom' é: nove noite de novena,

DOC: Nove noites de novena?

INF: é:,

DOC: Aí tu vais toda noite?

INF: vô' é bem pertim' né"

DOC: É. M., o que é que tem aqui em Santa Fé fora a igreja?

INF: tem um postim de saúde (incompreensível) um postim telefônico' piquenininho,

DOC: Um postinho telefônico, tu vais sempre telefonar lá?

INF: vô' é que minha filha trabalha no Crato (+) de vez em quando eu telefono pra ela,

DOC: Ahh! Aí tem o que mais a igreja, o postinho...

INF: tem aqui umas mercearias' mais é tão piquenininha' tem muitas coisas que falta (incompreensível) quando precisa tem que í ligêrinho comprá no Crato,

DOC: Aí tu toda segunda tu vais para o Crato?

INF: é: TO:da segunda eu vô pro o Crato fazê a fêra,

DOC: Faz a feira? Faz a feira aonde?

INF: é em bodega' né" na fêra mesmo (incompreensível) num tem uma fêra ali na bêra do canal' né"

DOC: Gosta de ouvir rádio M.?

INF: eu gosto,

DOC: Qual o programa que tu mais gostas?

INF: eu gosto mais da:: da rádio Educadora,

DOC: E televisão?

INF: televisão eu gosto (incompreensível) só quando eu tenho tempo (+) televisão eu num gosto muito não,

DOC: Tu assistes o quê, na televisão?

INF: assisto mais é só novela das oito (incompreensível) num sô muito chegada a televisão não,

DOC: Gosta de sair, M.?

INF: gosto não' a casa que eu vô é a casa de:: (incompreensível) da vizinha que é bem pertim' atrás da minha (incompreensível) aí fico sozã em casa' né" aí eu vô e passo um pedacim à noite ((barulho)) volto pra casa (incompreensível) eu num gosto de í pra casa de ninguém não,

DOC: Quando tem festa aqui, tu vais M.?

INF: festa" festa mesmo assim de dança' eu num gosto não' só se fô a da festa de Nossa Senhora,

DOC: Tu danças, M.?

INF: não,

DOC: Mas dançava quando era jovem?

INF: dançava,

DOC: Dançava?

INF: dança::va,

DOC: Hum...

INF: mas hoje eu num danço mais não,

DOC: E o teu marido M., dança?

INF: DAN::ÇA,

DOC: Ainda hoje dança?

INF: ainda hoje ele dança,

DOC: Aí ele vai para festa, só?

INF: é' mais R.' ela gosta muito de festa,

DOC: Aí ele gosta de São João?

INF: gos::ta,

DOC: Festa...

INF: é::,

DOC: Tem rio aqui perto, riacho?

INF: tem (+) tem um açude,

DOC: Aí o pessoal lava roupa lá?

INF: não (+) lava numa nascente que tem' num sabe'' todo mundo lava rôpa lá,

DOC: Hum... Como é M., essa nascente?

INF: é:: a nascente (+) tem muita água mehmo (incompreensível) tem poços' pedras pra gente lavá rôpa' a gente carrega (+) agora: perto da minha casa tão cavano pra fazê um poço' uma cisterna' sabe'' uma cisterna mais ah:: (+) eu num gosto muita água não' porque eu num sei de onde vem' né'' aí ahh (+) gango/ ah (+) pra bebê' eu vô buscá na gangorra (+) purque o nome de lá o nome da fonte é:: gangorra' num sabe''

DOC: Gangorra?

INF: gango::rra,

DOC: Bonito, né?

INF: é' a gente vai busc/ todo mundo bebe (+) vamo buscá água na gangorra' aí todo mundo vai,

DOC: Mas é só pra beber, né?

INF: pra gastá' gasta da caixa mesmo,

DOC: Da caixa?

INF: é::,

DOC: Quer dizer a água de beber é da gangorra?

INF: da gango:rra,

DOC: E água para gastar...

INF: é que vem de fora,

DOC: Que vem de fora?

INF: vem duma cisterna (+) aí tem um motô' né'' ((barulho)) tendo água limpa da nascente eu vô bebê água que num saiba donde' né'' purque da nascente a gente sabe até donde vem a água mehmo,

DOC: De onde é?

INF: na nascente' tem uma pedrona bem grande' tem uma pedra (+) aí de baixo dessa pedrona é que sai a água' bunito que só' MUITA' e é muita água mehmo,

DOC: E é longe?

INF: é não' é bem pertim' passa só a casa de pai ali (+) tem um caminzim' é bem pertim,

DOC: Aí vem buscar a água na lata?

INF: é:: nos balde,

DOC: Hum. Aí bota no pote?

INF: é' água boa' boa mesmo' melho mesmo do que essa que tem em minha casa,

DOC: M., e a vizinhança, como é?

INF: hum (+) é cada um na sua casa,

DOC: Cada qual na sua casa?

INF: é (incompreensível) é quase tudo família (incompreensível) num mora família desconhecida não' aqui esse trechim (+) esse da gente é tudo família,

DOC: Não?

INF: não' ah aqui é tudo família (+) é meu cunhado' meu irmão aí só tem um irmão meu que mora fora,

DOC: Ah! Mora numa serra?

INF: é' daqui são poucos quilômetros' daqui lá/ (+) daqui da Santa Fé na serra' aí ele mora lá' aí os outros mora tudim aqui' mora um irmão que é ali na outra rua é:: é tudo família' num tem ninguém de fora que mora aqui não' aqui na Santa Fé só é duas famílias' é a família Liberato Lima e a família Teles' num existe outras família aqui não,

DOC: E é?

INF: tudim é primo' é irmão' é filho é:: (+) tudo parente' num tem família desconhecida aqui não,

DOC: É bom porque é tudo conhecido, né?

INF: é' aí quando eles bebe' eles brigam' mais é tudo família' num dá confusão' mas na hora todo mundo se ajeita' porque tudo é família num vive se matando nem (incompreensível) agora quando eles tão num lugar desconhecido' né'' (incompreensível),

DOC: É. Quantos irmãos tu tens?

INF: só são quatro,

DOC: Quantos homens e quantas mulhães?

INF: é três mulhé (+) //

[[

DOC: E um homen, né?

INF: e um homem,

DOC: E essa que mora na serra? Aonde é essa serra?

INF: é minha irmã mais velha,

DOC: É a serra do côco?

INF: não' é serra São José,

DOC: Hum hum (incompreensível).

INF: (incompreensível) é: ela mora lá,

DOC: Quantos filhos ela tem?

INF: ih' ela tem é mui::to' tem nove filhos (+) só eu que tenho dois (incompreensível) que mora aqui vizim tem quato' duas mininas e dois mininos e já tá isperando ôtro,

DOC: E essa família Liberato é conhecida aqui? ((latidos))

INF: é:: e faz muitos anos (+) (incompreensível) só os novos mehmo' porque os mais velhos vão morrendo' né'' e vão ficando os novos' (incompreensível),

DOC: E os Teles?

INF: os Teles é família grande (incompreensível) mora quaigi tudo fora (incompreensível) essa geração mais nova' né'' ((palmas))

DOC: E as renovações, são animadas aqui, não?

INF: não' eu rezo minha noite de novena,

DOC: Tu tiras as novenas? Como é a renovação aqui?

INF: é simplesinha' (incompreensível),

DOC: Faz a festinha?

INF: fa::ço,

DOC: Quem tira as novenas?

INF: é (+) dona M.' uma mulherzinha (+) mora ali em baixo (incompreensível) tira direitinho,

DOC: Dona M. é quem tira?

INF: é::,

DOC: E ela tira bem direitinho?

INF: tira' ela é rezadêra da igreja,

DOC: É? Aí, dona M. vem, reza, aí depois?

INF: aí toma café:: quando tem eu faço um bolim' quando num tem eu compro bulacha' a gente come uma bulachinha' alegre e satisfeito' feliz, ((ri))

DOC: Ah! Muito bem! Vem muita gente?

INF: vem' aqui/ porque mora muita gente pertim' aqui é tudo família' no derredó' todo mundo já sabe' né" o dia (+) aí vem muita gente,

DOC: Aí eles já sabem o dia?

INF: sa::bem,

DOC: Não precisa nem convidar.

INF: nã:o (+) eu rezo no dia dos namorado' dia doze de junho' é é:: tem até um subrim meu que intera ano no dia doze de junho' aí a gente canta os parabéns dele também,

DOC: E ele é grande ou é pequeno?

INF: é piqueno' ele tem doze ano/ completô doze ano agora,

DOC: E tu, casaste dia doze de junho?

INF: não,

DOC: Porque comemora essa renovação dia doze de junho?

INF: nem sei (+) porque:: (incompreensível),

DOC: Casou que dia?

INF: casei no di:a dezôito de novem:bro,

DOC: De que ano?

INF: hum ((barulho)) ahh:: mulhé' o ano do meu casamento eu num me lembro mais não (+) eu me esqueci' tam::bém já faz tantos anos que eu nem lembro mais,

DOC: Lembra-se mais não, M.?

INF: não (+) me esqueci,

DOC: Aí a renovação é animada?

INF: é:: é (incompreensível),

DOC: E ele bebe M., teu marido?

INF: ele" BEBE sem::pre ele bebe (+) já aconteceu um acidente cum ele (+) mas num tem jeito,

DOC: Como foi?

INF: ele tava na festa' levô um tiro' quase morre (+) mas aí ficô bom (+) ele sempre jurava que num bebia mais' não vô bebê mais' não vô bebê' ahh:: só deu tempo ficá bom,

DOC: Ahhh!

INF: pra quem bebe parece que num tem cura não,

DOC: Aí todo fim de semana ele bebe?

INF: não' tem fim de semana até que ele num bebe não (incompreensível) tem semana que (+) que a bebedêra é grande mesmo' se ele tá sem bebê chega um né'' chama vamo L. bebê uma' continua,

DOC: Bebendo?

INF: é' mesmo que ele faça fôça pra num bebê' mais tem os ôtos amigo (incompreensível),

DOC: É? Mas aí ele ficou bom desse acidente? ((barulho))

INF: ficô::' ficô (+) graças a Deus,

DOC: Já está trabalhando normal?

INF: já::,

DOC: E já ajuda em casa?

INF: aju::da,

DOC: O dinheiro que ele ganha é pra te ajudar?

INF: é::' o dinheiro que ele ganha ele me dá e eu faço as compra' se sobrá algũa coisa ele bebe' se num sobrá ele bebe com o dinheiro dos ôto' pa bebê num num precisa de dinheiro minha filha' (incompreensível),

DOC: É. E são tudo rapazes?

INF: e a maioria daqui é os rapaz soltêro e é tudo primo dele' tudo bebe,

DOC: Tem muito rapaz solteiro?

INF: tem um bucado (+) só aqui vizim tem/ que eu cunheço' assim de rapaiz' né'' porque tem os casado' primo meu mehmo' só aqui pertim tem:: (+) se::is' seis rapaiz' é três dum primo meu' tudo aqui do do/ aí tem ôtro primo meu que mora ali na ôtra rua (+) tem quatro' tudo rapaiz' aí as moças não querem mais casá cum eles não' só vivem bêbo' quem é as moça que vão querê'' querem nada' fica aí soltêro sem tê quem quêra mais (incompreensível) eu num queria namorá cum bêbo de jeito nenhum' nã::o' eu mesmo quando era moça num queria não (+) Deus me livre' e hoje em dia você vê as moças tudo agarrada cum os bêbo velho' como ontem mesmo' eu tava aqui/ ali na rua' vĩa uma mocĩa bem novinha de quatorze ano (+) o namorado bêbo cuchilano' chega eu fiquei assim olhando ((risos)) (incompreensível) porque o marido da gente a gente agüenta porque é o jeito' né'' bêbo' mas namora::do'' eu quando era nova nunca namorei cum rapaz bebo não' Deus me livre' queria na::da' negócio de bêbo' vá pra lá' num quero

nem sabê' (incompreensível) (por isso que) R. diz' (incompreensível) ela disse que num qué' namorá cum eles de jeito nenhum' ê mãe' vô lá namorá cum esses rapaiz tudo bêbo (+) e tudim qué namorá (+) e daí minha filha' ali em Santa Fé' num tem um que num bêba' você pode é caçá cum uma luz acesa nessa rua todí::nha que você num acha (incompreensível),

DOC: É mesmo?

INF: tudim::' tem uns rapaizim que é da idade de R. (incompreensível) é tudo bêbo' tudo cain:do' to::do final de semana' todo final de semana' aí pra uma moça casá cum uma pessoa dessa' aí já vai pro sofrimento' né'' já vê sofrimento dentro da casa da gente mesmo (+) o da gente' aí vai e casa cum um homem a mesma coisa,

DOC: Pois é, e eles trabalham?

INF: traba::lham' passa a semana trabalhando' aí minha filha o que ganha só dá pra bebê mehmo' trabalha dois' três dias (incompreensível) quatro' cinco dias bebendo' e aí (ganha) o que com isso'' nem rôpa dá pra comprá' né'' que que o que trabalha é só pra bebê mesmo,

DOC: E eles estudam M.?

INF: estudam NA::da mulhé' (incompreensível) aqui tem escola (+) tem muitos estudante' mas que vem de fora' os ônibus carregando mais os daqui num querem de jeito nenhum (+) pode é pelejá (+) as mães pelejam' os pais' pra vê (+) í pra escola' VÃO NA::da' num querem nem sabê::' tudo bêbo' né''

DOC: É. Esses estudantes que vem de fora, vem de onde?

INF: vem de Montalverne' de Brejinho' Engenho da Serra' da Palmêrinha' de muitos cantos que vem,

DOC: E a escola é boa?

INF: é:: os professores é tudo do Crato (+) tem até a oitava,

DOC: Tem até a oitava?

INF: isso,

DOC: Aí vem o pessoal do sítio aqui vizinho, pra estudar?

INF: pra istudá' nem tem primêro (+) sigundo' mas só tem a iscolinha' né'' (+) aí quem já tá fazendo quarta' quinta' sexta (+) é tudo aqui na Santa Fé' (incompreensível),

DOC: M. e o divertimento do povo aqui?

INF: (incompreensível) ou bebe (incompreensível) a/ né” daqui da Santa Fé no Sítio chamado Valentim’ foi num foi/ tem festa,

DOC: Valentim?

INF: hum,

DOC: Dos Sítios?

INF: é,

DOC: Como é lá?

INF: é umas casinha separada mehmo’ num é vila não’ viu” aí mora muita gente lá’ tem uma barraquinha’ (incompreensível) aí tem um lugá lá que é:: (incompreensível) conhece’ (incompreensível) Crato (incompreensível),

DOC: Conheço.

INF: aí ele vem de Crato e faz festa lá no Valentim,

DOC: Ah, aí ele vem de Crato para fazer festa aqui?

INF: é:: (+) pra fazê festa aqui,

DOC: Todo fim de semana?

INF: não’ geralmente é (incompreensível) é de quinze em quinze dias (+) um mês,

DOC: Quem é que paga?

INF: aí ele tira a quota (incompreensível) né” aí o que ele apurá’ né”

DOC: É. Como que é M.? Eles tão dançando aí ele tira uma quota?

INF: você pra entrá na festa tem que pagá’ cê paga na porta um real’ dois reais’ parece que mulhé é um real’ home é dois’ aí ele vai juntando’ né” o tanto que entrá ele junta e tira o ganho dele,

DOC: Aí o apurado da festa é só dele?

INF: é:: só dele,

DOC: Certo.

INF: aí bota uma barraquinha pa vendê coisa (incompreensível),

DOC: E esse posto aqui de Santa Fé é conhecido como hospital?

INF: (incompreensível) quando fizeram’ disseram que era um hospital’ né” minha primêra ligação fiz aqui nesse hospital (+) e ainda era hospital’ nesse dia tinha enfermê::ra’ tinha tudo,

DOC: Tinha médico?

INF: ti::nha’ ainda hoje tem,

DOC: E é?

INF: agora atende’ o médico,

DOC: E quem é o médico?

INF: é um dôtô J.' parece que é um dôtô já velho (+) é que eu num sei como é o nome mulhé (+) sempre vem do Crato pra cá' o médico vem é muito (incompreensível) eles/ (+) nunca me consultei cum ele não,

DOC: Tem dentista?

INF: tem:: dentista' ele extrai quatro vez por semana' obtura (+) (incompreensível) é:: coisa assim de criança' essas coisas de criança mehmo,

DOC: É bem organizadinho?

INF: é:: bem:: bonzinho (incompreensível) e praqui o lugá é piqueno' né'' num sendo coisa grave (incompreensível),

DOC: Tem muito carro daqui para o Crato, M.?

INF: tem::,

DOC: Quando?

INF: só ônibus' tem três ônibus' tem:: cinco hora da manhã' tem seis hora e tem::/ aí meio dia tem voltando' né'' do Crato pra cá pra Santa Fé' tem um que volta deiz hora' chega aqui em Santa Fé e ôtru chega doze e meia' que é o que vem com os aluno' os aluno que istuda no Crato' né'' daqui que istuda no Crato' que vai no ônibus mei dia' e ãa/ doze hora do dia ele sobe cum os aluno que istuda no Crato' né'' aí quando é cinco e mea/ quato hora' cinco e: mea ele volta' tem um quato hora que sai do Crato' né'' pa i pa Santa Fé' e tem um que sai cinco e mea (+) aí esses mehmo é que carrega os alunos de noite (+) ago::ra caminhonete tem direto' na istrada' né''

DOC: Quanto é?

INF: é um real a caminhonete' aí você comprano o passe nos ônibus é só cinqüenta' aí um real dá pra você í e vim' né'' (++) aí o ônibus tem horário certo' se você perdê o horário (+) aí tem que vim de caminhoneta' aí a caminhoneta num tem horário certo' ela passa direto,

DOC: É?

INF: é::,

DOC: Toda hora que você quiser ir para o Crato tem caminhoneta?

[[

INF: é' até de noite,

DOC: Até de noite?

INF: hum' (incompreensível),

DOC: Pois M., foi muito bom falar com você, a sua entrevista está acontecendo aqui.

Eu gostei muito de lhe conhecer, conhecer sua casa, eu quero lhe agradecer.

INF: num tem o que me agradecê' eu é que lhe agradeço' gostei muito no/ (+) da gente conversá' de/ porque a gente vive num tem nem cum quem conversá' aí quando aparece uma pessoa (+) a gente nem conhece não' mais acha bom conversá' eu mesmo acho bom' eu é que lhe agradeço muito' gostei muito,

DOC: Nunca aparece...

[[

INF: e quando precisá pode vim de novo (+) que já sabe onde eu moro' já sabe o caminho' pode chegá e:: a gente conversa de novo,

DOC: Tu gostas de conversar, M.?

INF: eu gosto,

DOC: Sempre aparece gente por aqui?

INF: na::da' e eu num gosto de casa de ninguém' né'' eu num gosto de andá não' de saí não (incompreensível) aí quando aparece uma pesso::a eu cunverso é muito ((barulho)) ah' aqui tem uma coisa bunita' eu tinha me esquecido de te dizê' é uma chácara que tem ali pra baixo' num sabe'' pra lá (incompreensível) e é bom' vem muita gente de fora tumá banho' passa fim de semana' eles alugam num sabe'' (+) dois' três dias e fica lá' mas buni/ (+) lá é bom demais' ficá lá o fim de semana' vem é ônibus chei' do Juazêro' do Crato' passa o fim de semana lá e Ave Maria' o povo dá o maió valô' tu nunca viu' né'' nem sa::/ num sabia que tinha não' né''